

Brasil vai produzir vacina de sarampo e rubéola para países pobres



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou nesta segunda-feira (28), no Rio de Janeiro, uma parceria com o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e a Fundação Bill & Melinda Gates para formular a **primeira vacina brasileira - contra sarampo e rubéola - para ser destinada a países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina**. Atualmente, essa **dose é fabricada apenas por um laboratório indiano**.

A expectativa é que 30 milhões de doses estejam disponíveis no mercado até 2017. Segundo Padilha, cada uma delas será comercializada por **US\$ 0,54** (R\$ 1,17), o menor preço do mercado mundial. O ministro disse que a parceria é a consolidação da terceira fase do Programa Nacional de Imunizações, que completa 40 anos.

"O acordo que a gente assinou propicia mais investimentos e garantia de compra, o que possibilita ocupar o mercado externo pelo menor preço. O ministério está investindo R\$ 1,6 bilhão e, com os investimentos no desenvolvimento de vacina e o investimento da fundação, estaremos capazes de entregar a produção de 30 milhões de doses em 2017", explicou.

INVESTIMENTOS

O secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha, disse que este é o primeiro passo concreto de uma ação que vem sendo realizada desde 2011. "Depois que o Brasil foi muito bem-sucedido no mercado nacional de imunização, vai atender à demanda global. Vamos avançar para a (dose) pentavalente e a vacina da dengue também. Isso estimula a produção no Brasil. O investimento será de R\$ 13,3 bilhões em saúde, o que abrange vacinas, medicamentos e equipamentos médicos", disse.

Segundo o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, a instituição tem capacidade de ampliar a produção para o mercado internacional. A parceria possibilitou um processo de desenvolvimento e finalização para produzir doses com preços mais baixos. "Com esse preço, chegamos a uma situação vantajosa. Os investimentos na Fiocruz estão em torno de US\$ 500 mil (R\$ 1,09 milhão). Isso pode quadruplicar nossa capacidade de produção", afirmou.

De acordo com o ministro Padilha, todos os investimentos vão gerar **emprego e renda**. Além disso, a **tecnologia** desenvolvida vai beneficiar o mercado interno. Atualmente, o Brasil exporta vacina para 75 países em todo o mundo.

No Brasil, **o sarampo foi erradicado em 2000** e a rubéola, em 2009. Mas de 150 mil pessoas no planeta ainda morrem em decorrência do sarampo.

ESCALA DE PRODUÇÃO

As vacinas produzidas em Bio-Manguinhos serão fornecidas a países atendidos pela Aliança Global para Vacinas e Imunização e por entidades da Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com o diretor de Bio-Manguinhos, Artur Couto, essa parceria vai fortalecer o papel do instituto. O valor investido será destinado à construção de um laboratório em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, que permitirá a produção de outras vacinas.

O presidente da Fundação Bill & Mellinda Gates, Trevor Mundel, reforçou a importância da parceria. Segundo ele, por questões de segurança, é importante ter uma diversidade de fornecedores de vacinas, a preços baixos. A fundação vai investir R\$ 1,5 milhão para o desenvolvimento e pesquisa clínica no continente africano.

"A meta geral é que todas as crianças do mundo tenham acesso universal a vacinas que protegem vidas", disse.

Fonte: G1